

# A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM SALAS DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE UNAÍ, MINAS GERAIS.

Ciro Carlos Antunes<sup>1</sup>  
Anderson Diego de Souza Rodrigues<sup>2</sup>  
Pedro Henrique de Moura Caixeta<sup>3</sup>  
Ana Aparecida Antunes Cordeiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo fazer uma reflexão, acerca das tecnologias como meio de aprendizagem, mas especificamente, sobre o uso do celular – em sala de aula na disciplina de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual da Cidade Unaí em Minas Gerais (MG) e relacioná-las com o processo de ensino aprendizagem dos educandos considerando que as tecnologias são instrumentos que possibilitam um aprendizado de forma diferenciada, ao proporcionar ao educando aulas mais dinâmicas. A partir dessa observação, foi possível constatar que grande parte dos alunos da referida sala utiliza algum tipo de tecnologia durante as aulas de língua portuguesa. Por essa razão, foi necessário assumir novas posturas frente a essa realidade, por exemplo, metodologia de ensino mais atualizada, reflexão, adequação, imanência e contextualização das aulas para que essas sejam mais produtivas e chamem a atenção dos alunos para a aprendizagem mais consistente e ressignificando a utilização dos recursos tecnológicos que são próprios da faixa etária desta sala.

**Palavras-Chave:** Tecnologias; Aulas de Português no Ensino Médio; Professor.

**ABSTRACT:** This article deals with the use of technology in the classroom in the portuguese language course of the 2nd year of high school in a state school in Unaí, state of Minas Gerais, where we started with an observation in the classroom, realizing that a large part of Students of this room makes use of some type of technology during the Portuguese language classes and from that moment we realize what measures must be taken to bring new ways of teaching with reflection, adequacy, imanence and contextualization of the classes so that these are More productive and that draw students' attention to the most meaningful learning by utilizing the technological resources that students themselves bring from home into the classroom.

---

<sup>1</sup> Mestre em Língua Portuguesa – PUC – SP. Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

<sup>4</sup> Graduada em Administração pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI). Especialização em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP (em andamento); Programa de Formação Continuada: licenciatura em Língua Portuguesa (Formação Pedagógica para Docentes) - Faculdade Paulista São José (FPSJ); - Supervisão Pedagógica – Portal da Educação e em Docência do Ensino Superior – Centro Educacional Sul Mineiro Ltda-ME.

**key words:** Technologies; Portuguese Language Classes in High School; Teacher.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo vem destacar que há uma grande necessidade da inclusão de recursos tecnológicos em sala de aula, pois esse novo modelo de ensino que surgiu nas escolas, por todo o país, são os recursos advindos do desenvolvimento contínuo das novas tecnologias na contemporaneidade. Nesse certame, faz-se necessário o uso das tecnologias em sala de aula, seja para pesquisa ou explanação de trabalhos por parte do professor, ora serve para a comunicação entre filhos e responsáveis, ora entre escola e comunidade escolar. Sabe-se que esses recursos tecnológicos e midiáticos pretendem melhorar e contribuir com o ensino nas salas de aulas. Desse modo, faz com que o aluno foque sua atenção para o estudo utilizando-se desses meios como ferramenta de trabalho.

Nesse contexto, entende-se que o “ser humano vive em uma constante evolução. Isso é fato. É inerente a qualquer individuo identificar e assimilar mudanças que estão ao seu redor. É dessa forma que fomentamos a criatividade e criamos inovações para as dificuldades do dia a dia” (Martins, s/a, p. s/p.).

Assim, em consonância com o autor, entende-se que é preciso se adaptar as inovações tecnológicas que veem surgindo, principalmente, nos meios educacionais, para que elas não se tornem obstáculos em salas de aulas. Nesse contexto, é de responsabilidade do professor de língua portuguesa ficar atento com as transformações que ocorre no ensino dessa língua, pois ela é também usada como base para aprender todas as outras disciplinas como, por exemplo: literatura, geografia, história entre outras disciplinas do currículo da base comum e parte diversificada.

Para melhor evidenciar a reflexão, foi elaborado um objetivo geral que possibilita corroborar com maior compreensão a temática proposta: apontar a utilidade da tecnologia em sala de aula para o ensino de Língua Portuguesa no 2º anos do Ensino Médio de uma Escola Estadual na cidade de Unaí em Minas Gerais. Para a solidificação desse tema foram elaborados três objetivos específicos que se faz necessário para cumprir com o propósito que

são: i) identificar e apresentar os principais teóricos sobre a tecnologia educacional; ii) apontar a relação teoria/prática e o ensino de língua portuguesa por meio de alguns recursos tecnológicos; e iii) traçar alternativas de uso dessas tecnologias em sala de aula.

Assim, o estudo se justifica por haver uma discrepância entre o método de ensino de alguns professores da Educação Básica, no tocante a tecnologia trazida para a sala de aula. Além disso, há também, uma dificuldade para se adaptar a esses recursos.

O método deste trabalho é de revisão de bibliografia e a metodologia seguiu os seguintes passos: 1º) seleção do referencial teórico Antunes (2012), Brasil (1997), Moran, (2006), Magalhães e Amorim (2003), Vygotsky (1984); 2º) estudo da teoria para elaboração dos questionários aplicados a partir do Ciclo Básico Comum de língua portuguesa de Minas Gerais (CBC) (2008).

Ao iniciar a observação na sala do 2º ano do ensino médio, especificamente, nas aulas de língua portuguesa; foi possível constatar várias delimitações devido o mau uso dessas tecnologias, como diferentes tipos de aparelhos eletrônicos, tais como: MP3, tablet, principalmente, celulares entre outros, que trouxe algumas inadequações para a aprendizagem não, somente para o aluno, mas também, para toda a classe, dispersando a atenção de quase todos os discentes presentes em sala de aula (RAMOS, 2012).

Sabe-se que o uso da tecnologia, assim, como o uso de qualquer outro recurso, sem planejamento para as aulas dificulta o trabalho tanto do professor quanto para o aluno, porque o conteúdo de ensino naquela aula pontual fica sem ensinar ou aplicar às atividades, adequadamente, seja no plano individual ou coletivo (BASTOS, 2000).

Dessa forma, percebe-se que alguma medida deveria ser tomada a fim de criar novas estratégias de ensino. Além disso, para ministrar aulas mais atraentes e produtivas com o objetivo de chamar atenção do aluno para o ensino do conteúdo, de modo que, possa ser possível utilizamos os recursos tecnológicos que os próprios alunos trazem de casa para dentro da sala de aula e os existentes na própria escola (RIBEIRO, 2007).

Um aspecto que pode se observado é o uso dos *smartphones*, celulares, quando usado de forma incorreta em sala de aula, até mesmo, como prática frequente de troca de mensagens, pode tanto tirar a atenção do aluno quanto prejudicá-lo em seu desenvolvimento intelectual no que se trata de conteúdo ensinado em sala de aula. Neste sentido, os erros se multiplicam, constantemente, na forma de comunicação entre os alunos, através de aplicativos

de mensagens como, *whatsapp*, *messenger*, *facebook*, dentre outros, no que diz respeito, à escrita entre os diálogos, por exemplo, a frequente utilização de abreviações, uso de gírias e de linguagens coloquiais na comunicação oral face a face e na produção textual quando se faz necessário usar a norma culta da língua.

Assim, o uso incorreto dessas tecnologias durante as aulas de Língua Portuguesa (LP), pode ocasionar um efeito contrário do esperado, do qual se pretende alcançar, como a facilidade de acesso a documentos, a fim de melhorar tanto a escrita quanto à leitura da LP em geral na sala de aula (ANTUNES, 2012).

De acordo Bastos e Palma (2006, p. 12) postulam que ao historiógrafo cabe “... respeitar não só o quadro geral da teoria em questão, como também, as acepções terminológicas definidas internamente, e não em referência à doutrina linguística moderna, qualquer que seja a linha teórica que o embasa”.

Para as autoras essas tecnologias quando utilizadas pelos alunos de forma correta são consideradas ferramentas facilitadoras que proporcionam respostas ágeis sobre o assunto procurado, tais como, dicionários e outros conteúdos favorecendo-lhes, praticidade, enriquecimento do vocabulário e aguçar o conhecimento em âmbito geral.

Nesse sentido, a preocupação é encontrar uma forma que possa unir a tecnologia com a proposta pedagógica da escola em favor da aquisição de novos conhecimentos para os alunos. Devido à situação presente, do uso ou não dos recursos tecnológicos em sala de aula, tornou-se um dos maiores obstáculos encontrado pelo professor de língua portuguesa regente no 2º ano do ensino médio: manter a atenção desses alunos voltada para o que realmente interessa nessa disciplina, que é aprender de forma multimodal e bidimensional a língua nacional.

Desse modo, tendo em vista algumas observações em sala de aula durante a caracterização, decidiu-se aplicar um questionário para os alunos dessa turma do 2º ano do Ensino Médio em relação à disciplina de língua portuguesa, sendo por eles respondido de forma objetiva e argumentativa. Após aplicação e tabulação dos dados, tem-se como exemplo a questão: como você (aluno) faz uso desses recursos tecnológicos em sala de aula? De acordo as respostas dadas ficaram evidente que há uma falta de controle entre o uso correto e o incorreto por parte dos alunos em sala de aula acerca desses recursos tecnológicos, e esses acabam prejudicando-os em seu desenvolvimento intelectual por não saber fazer escolha de

uso de sítios ou redes sociais e qual linguagem utilizarem a serviço da comunicação (LEOPOLDO, 2002).

A pesquisa consistiu de um questionário com algumas perguntas com assuntos diversos que aborda o mesmo tema com as indagações reescritas a seguir. Para toda pergunta foi escolhida uma para exemplificar reflexão. Desse modo, a primeira pergunta de investigação foi: ao utilizar algum aplicativo para troca de mensagens, você considera fazer o uso correto do Português padrão (culto) quando está digitando as suas conversas ou mensagens? O aluno X 1 respondeu o seguinte:

Lógico que não, pois muitas vezes estamos com pressa para responder ou conversarmos sobre algo, aí é onde acabamos abreviando com frequência e até mesmo escrevendo errado, assim muitas vezes devido a pressa nem corrigimos o que foi escrito errado.

Dessa forma, percebe-se que por meio dessa resposta é possível perceber, a grande falta de interesse do aluno em realmente aprender o que se é necessário dentro da sala de aula e também o uso incorreto dos recursos a qual eles têm acesso no seu ambiente escolar.

A segunda pergunta quis saber se ao utilizar esses meios tecnológicos, como celulares, em sala de aula na disciplina de língua portuguesa, se eles (os alunos) fazem o uso correto para o que realmente se destina essa ferramenta tecnológica? Como para pesquisas sendo esse o real objetivo? Demos destaque para a Aluna X 2, veja:

Quase nunca utilizamos para obter o que realmente é necessário, pois muitas vezes ao invés de lermos algo que possa nos interessar na matéria de Português, como texto, livros ou algo que possa estar relacionado à matéria, estamos realmente jogando nos celulares, ouvindo músicas e até mesmo trocando respostas de provas ou atividades passadas pelo professor.

A Aluna X 2 afirma que o uso dos recursos tecnológicos, em geral, é usado para outros fins e não para a pesquisa e aprendizagem. O celular, por exemplo, tem uso de interação com o sujeito (aluno), mas não de forma vantajosa para aprendizagem por meio da pesquisa.

Existem preocupações com o uso de outras tecnologias que poderia servir como apoio ao professor de língua portuguesa, mas que acaba gerando resultado diferente, como fones de

ouvido que muitas vezes os alunos acabam até escondendo debaixo de tocas e blusas de frio para ficarem escutando músicas durante a aula, principalmente, no momento de leitura, tirando a atenção e compreensão do assunto que esse aluno deveria estar focado.

Já, a 3ª pergunta os alunos foram questionados se eles acham ser correto e se não atrapalha o uso de fones de ouvido durante as aulas de língua portuguesa por ser uma disciplina que mais demanda atenção devido ao grande número de leitura e interpretação que são feitas nessa aula? Foram obtidas várias respostas, mas foi destacada uma devido a sinceridade do aluno X 3, afirmou que:

muitas vezes até conseguimos conciliar a música que estamos ouvindo com a atenção que deve ser prestada no conteúdo da aula, porém quando está rolando uma música que gostamos mais, onde várias vezes até viajamos nas letras, deixamos a desejar na atenção que está sendo dada.

Neste caso, consta-se que há uma enorme falta de interesse dos alunos e aliada a isso a dificuldade que o professor tem na regência da sala de aula em estabelecer uma relação. Que essa afinidade seja construída não apenas com disciplina, mas da necessidade do grupo em manter um espaço que facilite a concentração e conseqüentemente a aprendizagem do educando.

A partir dessa investigação, foi possível observar que há uma urgência em refletir sobre a postura do professor frente ao aluno em sala de aula no quesito, uso dos recursos tecnológicos e midiáticos em classe. Segundo depoimento do professor regente, a turma é heterogênea, mesmo que o sistema equipara em uma mesma classe é preciso refletir sobre: educação familiar, estrutura familiar, grau de escolarização dos responsáveis e formação continuada de professores.

Em seguida, ele afirmou que:

o uso dessas tecnologias em salas de aula, e a procura de alternativas que passou a ser tomadas para que a tecnologia trazida pelos alunos para dentro das salas passa ser usada de forma correta e a não ser mais algo que incomodasse o sistema de educação e sim junto a todos os recursos tecnológicos existentes na própria escola, auxiliasse todo esse trajeto rumo à aprendizagem, utilizando cada aparelho dentro de suas finalidades a fim de melhorar e facilitar a forma de aprendizagem.

A pesquisa foi realizada junto ao professor e supervisor para entender de que forma os instrumentos tecnológicos existentes na Escola X, poderia auxiliar o professor dentro da sala de aula. Foi identificado que sim. A existência de vários tipos de recursos tecnológicos naquela escola que pode servir como apoio para o professor dentro da sala de aula com a disciplina de língua portuguesa, como, por exemplo, data-show, aparelhos de som (caixa amplificadora), DVD portátil, bons televisores (inclusive com entradas para diversos tipos de armazenamento de memórias como pen drive, cartão de memória, entre outros), computadores portáteis, com acesso a internet, entre outros recursos tecnológicos.

Neste sentido, foi pensado em um novo modelo de educação, que a *priori* vem sendo implantado em varias localidades no país, partindo do principio que onde o professor do 2º ano do ensino médio está inserido é importante levar em conta o contexto em que ele se encontra. Ter um olhar voltado para reconhecer a sua qualificação e orientá-lo quanto à questão das práticas de inovações tecnológicas em salas de aula, além de começar a obter informações de pesquisas e conciliá-las junto aos seus alunos para ensiná-los a pesquisarem conteúdos úteis para as aulas, inserindo novas alternativas no cotidiano escolar desses alunos.

Por meio de um projeto pedagógico educacional, podem-se conciliar essas tecnologias como, a utilização da data-show e televisores para passar filmes e até mesmo conteúdos didáticos dentro de sala de aula. Desse modo, é possível fazer aulas mais atrativas e tirar os alunos daquela rotina onde, somente se escreve no quadro negro com giz, utilizando também a caixa de som como recurso nas aulas de língua portuguesa para que possam ouvir poemas ou até mesmo recitá-los. Nesse sentido, é possível particularizar cada aluno na utilização de fones de ouvidos para ouvirem poemas diversificados, realizando pesquisas nos próprios celulares, ampliando seu conhecimento e seu desenvolvimento intelectual.

Segundo o autor Violin:

A televisão e o pen drive, podem ser pensados como uma aliada nesse sentido, pois é um objeto presente no cotidiano do aluno que prende vários de seus sentidos no momento de transmissão. [...] Pensando de forma educativa, podemos utilizar esse recurso para transmitir conteúdos selecionados como objetivo de alargar a visualização de um problema a ser estudado (VIOLIN, 2012, p. 345).

Refletindo sobre a possível utilização desses recursos, os professores podem até ir mais além, desafiando a criatividade de seus alunos quanto ao uso dessas tecnologias, principalmente na disciplina de Português, onde se pode exigir que eles realizem pesquisas em seus aparelhos e utilizem os recursos que a escola oferece. É preciso estimulá-los a formarem grupos para desenvolver os seus potenciais diversos, por exemplo, teatro, ou pequenas seções de cinema em salas de aulas dentro do contexto da matéria para apresentarem a liberdade de expressão, reorganização e captação da aprendizagem.

Outro recurso que poderia ser bem explorado seria a utilização do tablet e os celulares para o armazenamento e exibição de conteúdos em *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento ou PDF) que possa ser utilizados em salas de aula facilitando as leituras e ainda contribuiria com o meio ambiente com menos impressão de papéis. Além disso, seria uma oportunidade de trabalhar a conscientização a respeito da responsabilidade social e a contribuição com o planeta.

Em debate com o professor de Português e a Supervisora Pedagógica da escola, foi entendido que é possível uma nova metodologia de ensino e aprendizado para o aluno e que pode ser aplicado a essa classe do 2º ano do ensino médio. Fazer com que todos esses recursos tecnológicos agreguem ao método, metodologia e a proposta pedagógica da escola e tragam contribuições para a compreensão dos temas trabalhados em sala de aula.

Neste sentido, é de suma importância incluir através do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE), projetos de intervenções com a utilização desses recursos tecnológicos para que possa proporcionar uma melhor qualidade do ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de todos.

Contudo, é preciso entender que a educação de hoje precisa adquirir e se adequar a um novo formato de ensino no qual a comunicação não seja mais unilateral e sim um caminho de mão dupla, onde é necessária a união da escola, do professor e inclusive dos alunos, que pode fazer uma grande diferença compreendendo que o uso da tecnologia dentro de salas de aula é necessário e de grande importância para sua educação e desenvolvimento escolar.

Cabe a escola e ao professor não deixarem a desejar em relação à produção de projetos e conteúdos possíveis de conciliação entre o ensino e a tecnologia atual e acompanha as constantes mudanças, e a rápida evolução da tecnologia passando a ser necessário que professores principalmente aqueles que trabalham com o Português façam o uso desses



aparelhos e saibam manuseá-los para poderem andar junto ao desenvolvimento tanto tecnológico quanto educacional.

Segundo Nogueira,

As novas tecnologias de hoje serão as velhas tecnologias de amanhã e se quisermos absorvê-las e utilizá-las no ambiente escolar, precisamos constantemente analisar nossas crenças, verificando se aquilo que está arraigado deve e pode ser mudado. Se nossas lentes não estão embaçadas de tal forma a não nos deixarem enxergar de forma sistêmica esse mundo que, por sorte, muda a cada dia. As palavras de ordem parecem ser: estarmos abertos - e quando necessário, mudarmos para enfrentar os novos desafios (NOGUEIRA, 2002, p. 66).

Para o autor, as tecnologias são emergentes para o ensino em sala de aula, hoje, faz-se necessário o professor saber o mínimo da Tecnologia da Informação para lidar com a gama de conhecimento divulgado pelas mídias a partir de seus suportes de circulação e trabalho pelo país.

Portanto, pode-se assegurar que os objetivos foram cumpridos e que este trabalho é relevante por ainda deixar lacunas para novas pesquisas e a sua contribuição para a academia é que o professor, no Brasil, de língua portuguesa precisa se formar, fazer capacitação em cursos de formação continuada, congressos, simpósios dentre outros, em que estude a tecnologia na educação ou mídias na educação.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, C. C. **O caso de concordância na “grammatica historica da lingua portugueza”**, de M. Said Ali. VERBUM – Cadernos de Pós-Graduação (ISSN 2316-3267), n. 2, p. 72-88, 2012.

LEOPOLDO, Luís Paulo. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias.** LEOPOLDO, Luís Paulo Mercado (org.).- Maceió: Edufal, 2002.

BASTOS, João Augusto de Souza. **Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico: publicação do Programa de Pós-graduação em tecnologia.** *In.:* Leão de Almeida, org.; Y. Shimizu. Curitiba: CEEFET-PR, 2000.

MAGALHÃES, V.; AMORIM, V. **Cem aulas sem tédio.** Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2003.

MORAN, J.M. **Liguem a TV: vamos estudar! Revista Nova Escola.** São Paulo, n. 189, fev. 2006.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula.** 2ª Edição N°. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012.

RIBEIRO, Antonia et all. **Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio.** Regattieri. – Brasília: UNESCO, MEC, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fonte, 1984.